



"Existe uma história do negro sem o Brasil, o que não existe é uma história do Brasil sem o negro"

Januário Garcia

Projeto Educativo

Exposição Diásporas Cariocas: *O Rio de Todas as Áfricas* nas lentes de Januário Garcia

"Rio de todas as Áfricas, Diásporas Cariocas nas lentes de Januário Garcia" é uma exposição fotográfica de Januário Garcia que, por meio de uma seleção de 22 imagens, atravessa cenários cariocas como Gamboa, Madureira, São Cristóvão e Morro da Providência, realçando um conjunto de imagens da cultura carioca de matriz africana.

A exposição será apresentada ao público de 22/10 até 30/11 no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, no bairro de Santa Teresa, próximo à região central da cidade.

Há 41 anos, Januário Garcia constrói uma trajetória de olhar múltiplo e plural, realizando a documentação fotográfica das diásporas africanas por todos os continentes. Sua pesquisa antropológica pelo retrato das tradições afrodescendentes começou no Brasil em meados da década de 70. Estagiou no estúdio do fotógrafo, professor e crítico de arte Georges Racz. Como fotojornalista sempre atuou livremente, com passagens pelo Jornal O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, A Tribuna, Manchete, Fatos & Fotos e Revista da Unesco. Trabalhou também com grandes agências de publicidade do Rio de Janeiro e fez capas de discos dos artistas Tom Jobim, Caetano Veloso, Chico Buarque, Fagner, Belchior, Fafá de Belém, Leci Brandão, Raul Seixas e Edu Lobo. Militante do Movimento Negro Contemporâneo, junto ao qual vem

construindo um arquivo de imagens das populações negras no Brasil. O livro "1980/2005 — 25 anos do Movimento Negro no Brasil", organizado por Januário Garcia, resumiu o processo de criação do arquivo fotográfico "Documenta Brasileira de Matrizes Africanas". Outro livro também produzido pelo fotógrafo é "Diásporas Africanas na América do Sul: uma ponte sobre o Atlântico", em parceria com o antropólogo Julio Cesar de Tavares, no qual realizou expedições fotográficas por comunidades negras no Brasil, Argentina, Colômbia, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

No espaço entre o sujeito que observa e cena retratada existe muito mais que a visão pode alcançar. Através da mediação de um saber técnico, a fotografia arrisca ultrapassar a fronteira da simples representação da realidade para se lançar na zona de imaginação do vivido, clamando por agarrar o instante do encontro entre o retratante e o retratado. No momento atual em que enfrentamos uma ameaça à conquista dos nossos direitos humanos, quais são as perspectivas de vida e sociedade para as gerações futuras? Quais os desafios para eliminar o processo de reprodução das desigualdades que afetam de maneira drástica a vida da população negra no Brasil?

A Ação Educativa da exposição "Diásporas Cariocas" promoverá um Programa de Formação para Professores, visitas mediadas para escolas municipais e público espontâneo, além da distribuição gratuita de material educativo para estudantes e professores.

a) Programa de Formação para Professores

Realização: 8/10, 29/10 e 12/11

Carga horária total: 18h

Horário das aulas: 9h às 15h

O Programa de Formação para Professores da exposição "Diásporas Cariocas" é voltado para professores de escolas municipais da rede pública, de todas as disciplinas.

Para participar do Ciclo de 3 Encontros deverá realizar inscrição até 6/10 através do site <http://www.diasporascariocas.com.br/inscricao/educadores>

Vagas limitadas.

Programa de Encontros

08/10: Conhecendo a Zona portuária, sua história e resistência.

Percurso entre a Praça Mauá e o Morro da Providencia

Local: Cais do Valongo

Professores convidados: Blonsom Faria e Cesar Jordão

No Cais do Valongo milhares de africanos foram trazidos para o país como mão de obra escrava. A instalação dos povos negros neste local iniciou-se no século XVI com o trabalho de carga e descarga de sal dos navios. Muitos deles vieram do Nordeste, como aconteceu no nascimento do Morro da Providência, conhecido como a primeira favela urbana da cidade do Rio. Mantenedora da preservação da memória social de matriz africana, a região conhecida como "Pequena África" é um legado afro-brasileiro, importante patrimônio vivo de manifestações históricas, culturais e religiosas.

29/10: Como olhar através das imagens?

Encontro com Januário Garcia

Local: Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

Profesores convidados: Januário Garcia e Simone Ricco

Conversa na exposição com o artista Januário Garcia, que vem realizando um trabalho fotográfico documental desde 1978, retratando os negros em seus mais variados momentos cotidianos. A exposição de Januário nos leva a mergulhar no universo cultural afro-brasileiro, identificando raízes e tradições que resistem, década após década, contra o racismo e a liberdade de expressão da população negra.

A oficina artística partirá da idéia de autor, obra e leitor, para buscar as formas de olhar através das imagens fotográficas. Como cada olhar conta uma história? Quais as histórias que nós queremos ouvir, queremos contar?

12/11: Expedição Quilombos: Conexão COLÔNIA-CAMORIM **Excursão ao Museu Bispo do Rosário e ao Quilombo do Camorim**

Local: Jacarepaguá

Professores convidados: Bianca Bernardo, Luiz Paulo de Araújo e Adilson da ACUCA

A visita começa ao Museu Bispo do Rosário, localizado na Colônia Juliano Moreira, antigo hospital psiquiátrico que abrigou a vida e obra do artista negro Arthur Bispo do Rosário, que viveu no local cerca de 50 anos internado como paciente. A Colônia Juliano Moreira foi palco também de um engenho colonial, Engenho Nossa Senhora dos Remédios, do qual ainda podemos encontrar a igreja-matriz, um aqueduto, e as ruínas da casa-grande e senzala. Entre os bairros de Curicica e Vargem Grande, em Jacarepaguá, fica localizado o Quilombo do Camorim, território de resistência negra que viu sua vida rural gradativamente transformada por um ambiente urbano. Preserva tesouros naturais como o Açude do Camorim e trilhas das rotas de fuga dos antigos engenhos da região.

Sobre os professores:

Blansom Faria, arquiteto e Urbanista pela UFF, mestre em Antropologia pela UFBA. É pesquisador do Instituto Pretos Novos – IPN e membro da Rede Proprietas da UFF.

Cesar Jordão (Rio de Janeiro, 1983) é arquiteto e urbanista formado pela FAU UFRJ (2008) e mestre em urbanismo pelo PROURB (2015). Integrou a comissão julgadora dos trabalhos selecionados para a VIII BIAU Cádiz 2012 e júri da premiação Arquiteto de Amanhã 2013 e 2014, promovida pelo IAB-RJ no qual integra o Conselho Estadual desde 2013. Atualmente elabora projetos de arquitetura em diferentes escalas, desenvolve uma pesquisa sobre as transformações na Zona Portuária.

Simone Ricco trabalhou como Professor na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, na empresa Inarra - Grupo de Pesquisa Imagens, Narrativas e Práticas Culturais. É Mestre em Literaturas Africanas na UFF. Faz parte do grupo Mulheres de Pedra, e Mãos Negras, mulheres de luta que se entrelaçaram numa só roda, numa só gira, num mesmo axé, chamado AYÓ: arma de luta contra a invisibilidade e a falta de protagonismo de nossas heroínas e heróis, AYÓ é roda negra, composta por corpos, vozes e ouvidos negros. Uma força bruta que vem de dentro, que vem da força matriarcal e da oralidade africanas, que surge em busca do encantamento de nós por nós.

Luiz Paulo de Araújo é geógrafo e fundador do Pé de Moleque Roteiros. A partir das saídas de campo para pesquisa e prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, nasceu o sonho de reproduzir estes conhecimentos, tanto para os nossos futuros alunos, quanto para o público em geral. Quanto mais conhecemos e aprendemos sobre a história do nosso espaço vivido, maior é a relação de pertencimento ao nosso lugar. Associamos ainda o nosso conhecimento geográfico a outras áreas como Biologia e História, além da experiência como Guias de Turismo. Assim mais amplamente e profissionalmente atender ao nosso público, levando a você, seu grupo, sua escola, empresa etc a certeza de estar sendo conduzido não somente a um passeio, mas a uma viagem no tempo e no espaço.

b) Visitas mediadas na exposição para escolas públicas e público espontâneo.
Período de visitação da exposição 22/10 até 30/11

A exposição oferece transporte gratuito para escolas públicas do município das regiões administrativas 3, 4 e 5. CRES / turmas de até 29 alunos / faixa etária de 5 a 15 anos (Educação infantil a Ensino Fundamental II)

Para agendar o seu grupo escolar, entrar em contato através do site
<http://www.diasporascariocas.com.br/inscricao/escolas>

As visitas mediadas acontecerão de quinta à domingo, das 10h às 20h.
Para maiores informações, entrar em contato através do email diasporascariocas@gmail.com